

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

A repressão aos assassinatos políticos no estrangeiro

Paris, 1.—Em virtude dos repetidos casos de assassinatos políticos cometidos em França, o conselho de ministros reuniu esta manhã tomando deliberações em conjunto, de forma a reforçar a vigilância contra um tão intolerável abuso da hospitalidade francesa.

avençado

## O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

ASPECTOS ECONOMICOS. APROVEITAMENTOS DE RECURSOS. EXEMPLOS A APROVEITAR. AS NOSSAS RIQUESAS NATURAIS.

O aspecto diario da emigração aos bandos, é gravemente esmagador, oferecendo ao estrangeiro uma prova formidavel da nossa falta de previsão.

Se dissermos que é certo estarmos em luta com gravissimas dificuldades de caracter economico, resultantes do custo exagerado tanto dos impostos publicos como dos generos mais indispensaveis a vida, ninguem pode refutar-nos.

Outrosim, se lançarmos a afirmativa de que foi péssimo o ano agricola, mormente no que diz respeito á colheita de cereais no Alemtejo, e que não ha razão accitavel para a elevação de preços nos productos importados sem um sensivel agravamento cambial, egualmente se não atreverá a contestar-nos seja quem for.

No entretanto os campos despovoam-se ficando sem os braços indispensaveis ao seu trato e arroteamento agricola. E as proprias industrias fabris, senão já, dentro de curto praso encetarão tambem um periodo de difficil laboração.

E' natural e até accitavel, pela força das circunstancias, que as nossas populações procurem, pelo seu trabalho, uma paga compensadora e de garantia quotidianamente assegurada.

Se dentro do país não encontram donde auferir salarios compatíveis com as exigencias domesticas da actualidade, e, bem assim, onde possam, permanentemente, empregar a sua actividade, legitimo e humano é que busquem situações que lhes garanta a existencia e dos seus familiares tanto presente como futura.

Prevenir, por tanto, a hipotese d'uma emigração exagerada, que ilaqueia as proprias necessidades nacionais, canalizando-a para um determinado ponto de interesse do país ou sustando-a pela execução de medidas que evitem o desemprego, constitue a grande função dos altos dirigentes.

Não vai muito distante o dia em que a Grecia se viu a braços com emaranhadas complicações pelo repatriamento de milhares e milhares de filhos seus, rechaçados pelos turcos na Azia Menor e que, por virtude da derrota sofrida na tomada de Smyrna, se obrigaram a procurar o sólo patrio.

O governo helenico, n, um

tour de force que pode considerar-se herculeo, distribuiu-lhes terras incultas, realisando operações de credito que facilitassem o seu rapido, tecnico e metodico desenvolvimento.

Não queremos adivinhar uma semelhança de atitude para conosco, e assim o destino de tal nos afaste. Todavia o que é certo é que entre nós se não pensa a sério no complicado problema da emigração estudando-lhe proficientemente as causas, combatendo-as e, principalmente, dando aos nossos habitantes, capaz e remuneradora applicação utilitaria aos seus trabalhos.

Sabe-se, de sobejo, quão indispensavel se torna a colonisação dos nossos riquissimos dominios ultramarinos que são sólos prehenes de riqueza á mingua de actividades que os façam produzir e desenvolver.

Estão largamente estudadas as possibilidades da parte continental do país, abundante de ricos mananciais de agua para enorme produção de hulha branca, e repletos de terrenos incultos que nos oferecem uma cultura cerealifera capaz de ultrapassar as exigencias nacionais.

Sómos um país pleatório de valiosos predicados materiaes com condições mais que suficientes para garantir vida desafogada ao dóbulo da actual população.

Custa a crêr que dispondo nós de recursos tão férteis e de estudado e indicado aproveitamento, tanto continentais como ultramarinos, nos deixemos conduzir neste balanceante indiferentismo não tomando, sequer ao menos, o paradigma grêgo para exemplo do que, um povo bem mais pequeno foi capaz de operar em nossos dias.

Se os elementos combativos da emigração nos escasseassem em demasia, admissivel era acharmo-nos em baraçados com a equação; porém quando as condições de defesa excedem até as necessidades imperiosas d'uma população como a nossa, não tem desculpa semelhante apatia.

Salvato Moline

Este n.º de «A Opinião»

foi visado pela Comissão

de Censura

## A Sensacional Burla de Barcelos

O seu julgamento realisado segunda-feira, 3, sob o juri dos srs. Umberto Carmona Coelho Gonçalves, Francisco José de Sousa, Antonio Fernandes Correia, José Henrique dos Santos Terroso e Armindo dos Santos, terminou pela absolvição dos acusados



DR. DOMINGOS JOSÉ FERNANDES DE CAMPOS  
Juiz de Direito em Barcelos

Por circunstancias de força maior á ultima hora sugeridas, foi-nos impossivel, bem contra nossa vontade, assistir ao decorrer deste importante julgamento, pelo que sómos obrigados, para assim sobre ele aludir-mos, transcrever da importante imprensa portuense, «O Primeiro de Janeiro», a reportagem sobre tão extravagante causa, feita pelo seu enviado especial a esta cidade.

«Cêrca do meio dia a audiência foi declarada aberta, presidindo o juiz desta com o sr. dr. Domingos José Fernandes de Campos e representando o Ministerio Publico o sr. dr. Antonio Lopes Vaz Pereira.

Os reus apresentam-se serenamente. Nos seus logares os defensores: por parte dos reus Antonio Gonçalves Ferros e seu filho, o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, e por parte do reu João Carlos de Lima o sr. dr. João Augusto de Oliveira Pinto.

O official de deligencias faz a chamada das testemunhas, procedendo-se ao sorteio dos jurados, que tambem occupam os seus logares.

A seguir inicia-se a leitura das peças principais do processo: — que-rela e contestações, após o que são mandados recolher a uma sala contigua os reus Carlos Ferros e João Carlos de Lima, ficando sómente o Antonio Ferros.

Este, interrogado, declara que desconhecia o estado financeiro de sua casa, pois que no caso dos descontos das letras apenas intervinha o seu filho.

Perguntado ácerca da viciação das assinaturas, responde que de facto algumas letras foram apresentadas á Agencia com os nomes que seu filho nelas inscreveu, mas sem seu conhecimento, pois a maior parte das vezes andava por fóra a tratar dos seus negocios.

Quanto ao Lima, declarou que algumas quantias lhe emprestara no total de 15 contos, tendo-lhe ele dito que era para servir um amigo: o proprio gerente da Agencia, sr. Manoel de Faria Carvalho.

Ouvido depois o Carlos Ferros,

este declara que o facto de ter preenchido as letras com as assinaturas dos sacadores não tinha por fim lesar quem quer que fosse, pois estava convencido que seriam pagas integralmente. Não sabia que a situação financeira de seu pai fosse tão precaria. De resto, procedeu assim por conselho de varias pessoas e tendo sempre o objectivo de facilitar o regular andamento dos negocios do pai, visto que nem sempre era facil encontrar as individualidades que costumavam assinar as letras.

Instado para que declarasse os nomes dessas pessoas que tão mal o aconselhavam, responde que já se não lembra, mas que eram diversas e que por mais de uma vez lhe disseram que o caso de pôr nas letras as assinaturas de seu punho não tinha importancia nenhuma nem trazia inconveniente para ninguem.

E' inquerido finalmente, o sr. João Carlos de Lima—que declara ser casado, de 64'anos de idade, natural de Barcelos e ex-tesoureiro da Agencia do Banco Nacional Ultramarino.

O sr. dr. Fernandes de Campos pergunta ao reu:

—O que se lhe oferece dizer sobre a arguição que lhe é imputada?

—Eu não cometi crime algum sr. dr. Juiz. Limitei-me apenas a cumprir com os meus deveres, pagando todas as «ordens» que passavam pelo meu «guichet», no Banco.

—E dos 15 contos que o reu Ferros lhe emprestou?

—Eu não lhe devo nada. Essa quantia foi-me entregue, em trez prestações, como emprestimo para o gerente da Agencia...

—E os lucros e as ofertas que o Ferros lhe entregou ou que o reu subtraía?

—Isso são coisas que para aí dizem.

E tornou-se necessaria uma acareação entre os reus Antonio Gonçalves Ferros e João Carlos de Lima, mantendo aquele todas as suas declarações anteriores e acrescentando ainda:

—O sr. Lima era quem tratava de angariar as assinaturas de alguns negociantes. Até se oferecia para isso.

Perante esta afirmação, iniludivelmente verdadeira, sincera, o sr. juiz-presidente observou ao reu João Carlos de Lima:

—O sr. tem sempre assim procedido na sua vida passada?

—Sim senhor...

—Pois não o posso felicitar, creia. . . comentou, amenamente, aquele magistrado.

E ainda:

—O reu é, moralmente, responsável pelos creditos que o banco contraiu com aquelas pessoas de quem o sr. solicitou assinaturas em diversas letras. Deve procurar indemnisar essas pessoas dos prejuizos que lhes causou. E' assim que procederia um homem honrado...

E a acareação concluiu com esta interessante observação—que revela o integro character daquele magistrado.

São depois inqueridas bastantes testemunhas de accusação e defesa. Todas elas foram unanimes em reconhecer que os reus não procederam com má fé.



DR. ANTONIO LOPES VAZ PEREIRA  
Delegado do Procurador da Republica em Barcelos

A's 17 horas iniciaram-se os debates pelo discurso de accusação do delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Vaz Pereira, que declara ser a primeira vez que interveem numa causa tão importante como esta.

Dirige as suas saudações ao douto presidente do tribunal, tendo tambem palavras de cativante amabilidade para os representantes da imprensa ali presentes.

Em seguida analisa o processo; enumerando á face da lei a criminalidade dos reus, que diz estar suficientemente comprovada.

Referindo-se ao reu Carlos diz que o beneficia a atenuante da sua menoridade, aliás reconhecida no Codigo, mas não é possivel admitir que um rapaz de dezoito anos ignore que uma assinatura só é valida e legal quando feita pelo proprio.

Quanto ao reu Lima declara ser evidente a sua cumplicidade em tudo que deu motivo a este processo, como o provam os presentes que recebeu do Ferros, pai.

Por ultimo avulta a responsabilidade que sobre este pesa, considerando-o um criminoso comprovado, pois lesou o Banco Nacional Ultramarino em centenas de contos.

A' volta de tudo isto deduz um amontoado de provas para concluir que é preciso dar um exemplo de moralidade e justiça, castigando os reus.

Segue-se o sr. dr. Sá Carneiro, patrono dos reus Ferros, pai e filho, de quem faz uma calorosa defeza, vendendo nelas duas victimas da adversidade e pondo em destaque a boa-fé com que sempre procederam.

Apreciando ou criticando os factos que originaram a falencia, acentua que só um dos crédores seguiu o bom caminho, propondo uma concordata, plataforma que não pôde ser seguida pela precipitação com que agiu em tudo isto o Banco Nacional Ultramarino.

Antes de entrar no desenvolvimento da defeza que depois produziu brilhantemente, dirige calorosas saudações ao sr. juiz, que preside á causa, e á imprensa.

Depois saudou os jurados, apelando para o seu magnanimo coração e espirito de justiça, ponho em evidencia o que de resto foram unanimes em declarar todas as testemunhas, tanto de accusação como de

(Segue na 4.ª pagina)

# Justa homenagem



SR. AUGUSTO RAMOA

Realizou-se na 5.ª feira o almoço de despedida, oferecido ao sr. inspector escolar Augusto Ramoa pelo professorado deste circulo pela retirada para Braga do distinto funcionario por virtude da nova lei do inspectorado, como dissemos em o n.º anterior.

Ao almoço, servido na sala da aula do ensino infantil, no edificio do Colegio, tomaram assento para cima de 100 convivas, dos três concelhos — Barcelos, Famalicão e Espozende — assistindo tambem a esposa do homenageado e o sr. Capitão Caravana, ilus-

tre presidente da Comissão Administrativa, da Camara Municipal e o director da Escola Complementar.

O sr. Ramoa foi muito brindado por varios oradores, um de cada concelho representando o respectivo professorado, director da Escola Complementar e Capitão Caravana, que salientaram as suas belas qualidades como pedagogico e como cidadão, a que o sr. Ramoa agradeceu visivelmente sensibilizado com tantas provas de deferente respeito, recebidas sempre dos seus subordinados.

Durante o almoço, foram recebidos telegramas de saudação dos srs. Marques de Azevedo, chefe da 1.ª Repartição do Ensino Primario e Normal, inspector chefe da região escolar de Braga, inspector adjunto Pedro Veiga, presidente da Camara de Famalicão e da Camara de Espozende, Jaime Valongo e outros.

Tambem compareceram alguns professores de ambos os sexos que, não se tendo inscrito no festim pelo seu estado de saude, ali foram fazer os seus cumprimentos.

O serviço do Hotel Aliança, filial nesta cidade, foi primoroso não dando, por tanto, motivos a reclamações.

E' grato para nós registar a boa camaradagem que se nota entre os professores do extinto circulo de Barcelos, a quem dirigimos os nossos parabens pela homenagem ao seu antigo chefe, que tambem novamente cumprimentamos. (P.)

## Uma carta

E' com a maior satisfação que damos publicidade, conforme no ultimo n.º aqui prometiamos, á carta do nosso presado amigo sr. José de Mancelos Sampaio, enviada pelo nosso tambem presado amigo sr. Camilo Ramos.

E' ela para nós, como diz o sr. Camilo Ramos, de uma flagrante oportunidade. Diz muito bem.

Barcelos, 30 de Novembro de 1928.

... Snr. Director de «A Opinião».

Recebi do meu particular amigo, Snr. José de Mancelos Sampaio, distintissimo ex-official do exercito, a carta que envio em copia.

Julgo-a de flagrante oportunidade e, por isso mesmo, pedi ao illustre signatario d'ela — espirito brilhante e superior que todos bem conhecemos — autorização para a publicar.

Tendo obtido essa autorização, venho pedir para essa carta, um cantinho do seu conceituado jornal.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me com muita consideração.

De V. ... At.º Ven.º  
Camilo Ramos

Barcelinhos, 5.ª feira 29 de Novembro de 1928.

Amigo e Snr. Camilo Ramos

A fidelidade de opiniões, mantida em certo nivel, revela equilibrio e ritmo provocando aquele respeito a que tem jus caracteres de rara tempera que por isso se excepcionalizam; não se impõe porem se traduz atrazo e menos ainda se a ve-

mos artificiosa encobrendo conveniências.

Ha de tudo isto nos chamados monarchicos em Portugal: Convictos raros que vivem a recordação afastados da realidade, atravezados muitos que outra coisa não podem já ser e artificiosos mutissimos, que a cada momento vemos em contradição, sendo estes, já se vê, os que mais exibem um conservantismo que não sentem.

Que vale pois a ideia monarchica entre nós? Obcecção em poucos, paragem em muitos e manejo em multissimos.

E com a maioria meusa do Pais le todo independente á questão forma, e vivendo fremente de actividade valorizante sob Republica, ha ou não que segui-la?

Evidente que sim!

E' o que tenho a franqueza de lhe transmitir em remate definitivo as nossas successivas trocas de impressões ha pelo menos três anos.

Não sirvo para nada e sou — como sabe — incompativel com essa coisa que por aí se chama politica, mas desejo fixar o meu modo de pensar e de quere — absolutamente fóra de partidos e individualizações

Cree-me seu

muito atencioso obrigado

José de Mancelos Sampaio

## Consumo de electricidade em Portugal

Em 1927 consumiram-se em Portugal 265.196 124 KW, provindo apenas 47.910.130 de instalações hidro electricas e o resto das termicas.

As percentagens de consumo foram as seguintes: iluminação 24,5 o/o; força motriz 53,4; tracção 18,8; industrias quimicas 3,4.

O consumo anual de electricidade, por habitante, foi apenas de 29,4 KW.

De 272 concelhos, em 1927 havia sómente 137, com distribuição de electricidade.

## PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 4 de Dezembro-1928

### Distribuição

Acção de processo ordinario: Autora — Teresa Miranda Arantes de Roriz.

Reus — Joaquim Correia de Miranda e mulher, da mesma freguesia. Ao 2.º officio — Escrivão Rebelo da Silva.

Acção ordinaria, sumaria:

Autor — Domingos Machado C. listto, de Qui az.

Reus — Manoel Alves Pereira e mulher, da mesma freguesia. Ao 1.º officio — Cardoso.

Acção de despejo:

Autor — Domingos Machado C. listto, da freguesia de Quiraz.

Reus — Manoel Alves Pereira e mulher, da mesma freguesia. Ao 5.º officio — Escrivão interino Luiz Carvalho.

Acção ordinaria, sumaria:

Autor — Domingos Ferreira Vale desta cidade.

Reu — Antonio Rodrigues, de S. Verissimo do Tamel. Ao 4.º officio — Monteiro.

Acção ordinaria, sumaria: Autor — Izaías Baptista Lourenço, da Tamel S. Verissimo.

Reu — Manoel Martins Lourenço e mulher, da mesma freguesia. Ao 2.º officio — Escrivão Rebelo da Silva.

Carta precatoria para penhora, vinda da comarca de Famalicão promovida pelo Ministerio Publico contra o executado José Ferreira Marques, da freguesia de Cambazes. Ao 5.º officio — Escrivão interino Luiz Carvalho.

Carta precatoria para penhora, vinda da mesma comarca, contra o mesmo executado. Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Carta precatoria para penhora, contra o mesmo executado. Ao 1.º officio — Escrivão Carloso.

Carta precatoria para penhora, tambem contra o mesmo executado. Ao 5.º officio — Escrivão interino Luiz Carvalho.

Carta precatoria para nomeação de louvados e abaliação de bens, vinda da comarca de Viana do Castelo e extraida do inventario por falecimento de José Pinto de Abreu Teixeira da freguesia de Capareiros. Ao 1.º officio — Escrivão Cardoso.

Carta precatoria para nomeação de louvados e avaliação de bens, vinda da comarca de Famalicão e extraida do inventario por falecimento de José de Carvalho Junior. Ao 3.º officio — Dr. Cardoso.

### Julgamento

Em audiencia de juri comercial foram julgados no dia 3 do corrente os implicados na falencia Ferros sendo obsovidos.

## TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

## O movimento de emigrantes no primeiro semestre deste ano

A Intendencia Geral da Segurança Publica forneceu á Imprensa da capital a seguinte nota officiosa:

«No intuito de elucidar a opinião publica, em cujo espirito se arreigou a ideia de se estar assistindo a um movimento emigratorio, mais grave do que de facto é, a Inspeção Geral dos Serviços de Emigração forneceu os seguintes dados estatisticos relativos ao primeiro semestre do corrente ano, que representam o numero de passageiros de terceira classe, unicos considerados emigrantes: embarques, 11:081; desembarques, 6:575; «deficit» populacional, 4.506.

No fim do corrente semestre publicar-se-ha os respectivos dados estatisticos.»

## A CIDADE

### O 1.º de Dezembro

A comemoração do 1.º de Dezembro nesta cidade consistiu de embandeiramento e iluminação no edificio da Camara Municipal e apenas embandeiramento nos edificios da Escola Complementar, Correios e Guarda Nacional Republicana.

**Farmacia de serviço**  
Domingo está de serviço permanente a farmacia de sr. João Pacheco Leite

## REGISTO CIVIL

### Casamentos

Em 20-11—João Ferreira Gomes, de Moure, com Maria da Conceição da Costa, de Fonte Coberta.  
Em 21-11—José Maria Cortez, de Adães, com Laurinda Fernandes Grenha, de Adães.  
Em 21-11—Manoel Joaquim Pereira, de Salamande, com Rosa Coelho Peixoto, de Gamil.  
Em 21-11—Francisco Fernandes da Lama, com Virginia Gomes de Carvalho, da Lama.  
Em 22-11—Antonio da Silva, de Midões, com Teresa de Jesus de Araujo, de Remelhe.  
Em 23-11—Francisco da Costa, de Gamil, com Maria Teresa Fernandes, de Barcelinhos, desta cidade.  
Em 27-11—Agostinho Gonçalves Cerqueira, de Adães, com Alda Augusta Gonçalves Eiras, de Gemezes

### Nacimentos

Em 4-10, na freguesia de Galegos (S. Martinho), Joaquim, filho de José Lourenço de Carvalho e de Maria José do Vale Novo.  
Em 9-10, na freguesia de Martim, Virginia, filha de Manoel de Araujo e de Rosa Fernandes da Silva.  
Em 8-10, na freguesia de Martim, Manoel, filho de Maria da Conceição Fernandes.  
Em 26-10, na freguesia da Pousa, Rosa, filha de Antonio Pinto e de Ermelinda de Jesus da Silva.  
Em 26-10, na freguesia da Pousa, Rosalina, filha de Antonio Pinto e de Ermelinda de Jesus da Silva.  
Em 20-10, na freguesia de Martim, José, filho de José da Silva Cardoso e de Ana Rodrigues Pereira.  
Em 18-10, na freguesia de Vila Cova, Olinda, filha de Lourenço Jo-

ão Ramos e de Julia da Conceição Ferreira.

Em 4-10, na freguesia de Tamel (S. Verissimo), Laurinda, filha de Maria Rodrigues.

Em 3-10, nesta cidade, Gracinda, filha de Beatriz Gonçalves da Silva.

Em 1-10, na freguesia de Barcelinhos, desta cidade, Joaquim, filho de Francisco Dias da Costa e de Angelina de Oliveira Campinho.

Em 18-10, nesta cidade, João, filho de Germano Firmino da Cruz e de Angelina Gomes de Miranda.

Em 18-10, na freguesia de Lijó, Maria Teresa, filha de Manoel Gomes de Miranda e de Maria da Conceição Gomes de Miranda.

Em 28-10, na freguesia de Vilar de Figos, Aurora, filha de Miguel Ribeiro da Ponte e de Maria Aneliu Fernandes.

Em 10-10, na freguesia de Negreiros, Francisco, filho de Arnaldo Felisberto da Costa e de Delfina Ferreira da Silva.

Em 13-10, na freguesia de Galegos (St.ª Maria), Emilia, filha de Antonio Pereira Remelhe e de Maria de Abreu Coelho.

Em 5-10, na freguesia de Galegos (St.ª Maria), Loduvina, filha de Domingos Coelho Gonçalves e de Maria Gonçalves Maciel Esteves.

Em 3-10, nesta cidade, Maria, filha de José Joaquim Pinheiro e de Elisa Mendes Amoras.

Em 26-10, na freguesia de Barcelinhos, desta cidade, Maria, filha de Antonio José Pereira e de Josefina da Silva Figueiredo.

Em 12-10, na freguesia de V. F. (S. Martinho), Francisco, filho de Henrique Soares e de Maria Virginia Linhares.

Em 20-10, na freguesia de Peralhal, Adelio, filho de Manoel Martins Gonçalves e de Rosa de Oliveira.

Em 8-10, na freguesia de Lijó, Manoel, filho de José Correia Barbosa e de Rosa Maria Pereira.

Em 16-10, na freguesia de Barcelinhos, desta cidade, Maria Deolinda, filha de Antonio José de Figueiredo e de Ana Sousa da Silva.

Em 12-10, na freguesia de Vila F. (S. Pedro), Maria Alzira, filha de Elvira Martins.

Em 24-10, na freguesia de Chorença, Joaquim, filho de Antonio de Oliveira e Sá e de Arminda Martins Furtado.

Em 17-10, na freguesia de Manhente, João, filho de Joaquim Pereira e de Silvina da Silva.

### Obitos

Em 19-11—Ana da Conceição, de 76 anos, de Varzea (S. Bento).

Em 21-11—José Gomes da Silva, de 38 anos, de Milhazes.

Em 21-11—Teresa Ferreira da Cruz, de 3 anos, de Cambazes.

Em 22-11—Loduvina da Silva, de 49 anos, de Rio Covo (St.ª Eulalia).

Em 22-11—Antonio Maria do Vale, de 71 anos, de Vilar do Monte.

Em 22-11—José de Amorim, de 50 anos, de Manhente.

Em 23-11—Rosa da Rocha, de 78 anos, de Quiraz.

Em 17-11—Maria Bento de Miranda, de 84 anos, de Balugães.

Em 23-11—Sofia dos Santos Pereira, de 14 anos, desta cidade.

Em 23-11—Maria Joaquina de Carvalho, de 65 anos, de Carvalhal.

Em 21-11—Joaquim Gonçalves, de 78 anos, de Galegos (St.ª Maria).

Em 24-11—Ana Pereira, de 47 anos, de Adães.

Em 24-11—José Luiz Duarte, de 85 anos, da Silva.

Em 24-11—Clementina Gonçalves da Silva, de 25 anos, de Barqueiros.

Em 25-11—Maria Carlota de Oliveira Santos, de 5 anos, da cidade de Lisboa.

Em 19-11—Arminda Dias da Silva, de 18 mezes, de Vila Cova.

Em 23-11—Maria Moreira Dias, de 8 mezes, de Vila Cova.

Em 18-11—Domingos de Araujo Couto, de 30 anos, de Cambazes.

Em 26-11—Antonio de Andrade Novais, de 73 anos, das Carvalhas.

Em 26-11—Lourença Ferreira Martins, de 22 anos, desta cidade.

Em 23-11—José Alves Pinheiro, de 76 anos, de Cristôlo.

Em 24-11—Manoel José Ribeiro, de 41 anos, de Vila Cova.

Em 28-11—Arlete do Vale Leite, de 18 anos, da cidade do Porto.

**ALFAIATARIA BARBOSA** acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos.

# DIA A DIA

## Bilhete de identidade

Foi publicado um decreto prorrogando até 31 de Dezembro, mas só em certos casos, o prazo para aquisição do bilhete de identidade.

## Emigração para o Brazil

No dia 23 do mês passado, a bordo do paquete «Wurttemberg», seguiram para os varios portos do Brazil mais 182 emigrantes.

Na dia 24, a bordo do paquete «Hergueléne», mais 103.

No dia 26, a bordo do paquete «Ruy Barbosa», mais 420.

No dia 30, no paquete «Ruy Barbosa» seguiram para o Brazil 565 emigrantes e no paquete «Espana» 214.

No dia 1, no paquete «Belle Isle», mais 109 emigrantes.

No dia 2, no «Almanzora», mais algumas centenas.

No dia 3, no paquete «Almanzora», seguiram mais para os varios portos do Brazil 196 emigrantes e no paquete «Zelandia», mais 275.

## Manifesto de milho regadio, azeite e arroz

Os agricultores deverão fazer nas administrações dos concelhos respectivos o manifesto do milho regadio, azeite e arroz, dentro do prazo de 8 dias, depois de concluidas as colheitas e laboração dos lagares, terminando em 15 de Fevereiro do proximo ano o prazo para esse manifesto.

Aqueles que não efectuarem aquele manifesto serão punidos nos termos do respectivo regulamento.

## PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

### O selo comemorativo da intervenção de Portugal na Guerra

O selo comemorativo da intervenção de Portugal na Grande Guerra, applicar-se-ha de 9 a 15 do corrente.

## Diario do Governo

1.ª serie n.º 272

### Ministerio da Justiça

Decreto n.º 16160 — Declara em vigor o titulo II (artigos 87 a 107) do Decreto 15304 (Codigo do Notariado).

2.ª serie n.º 275

### Ministerio da Justiça e dos Cultos

Antonio de Faria Lopes. — escrevão substituido, de 2.ª classe, do 5.º officio da comarca de Barcelos, aposentado com a pensão annual de 5.400\$00.

1.ª serie n.º 275

### Ministerio da Justiça

Portaria 5759 — Prorroga até ao fim do ano o prazo marcado para aquisição do bilhete de identidade.

## Comunicado

O abaixo assinado, vem por este meio tornar publico o seguinte facto. No ano de 1899 faleceu sua esposa sendo sepultada no cemiterio de Mariz, tendo por diversas vezes falado com os membros da Junta da Freguesia afim de comprar o terreno dessa campa, e ultimamente avistando-se com o presidente da actual Comissão Administrativa Paroquial falando-lhe sobre esse assunto, ficou tratado que compraria o terreno pelo preço de 150 escudos, estando nessa ocasião tambem presente outro membro da comissão.

Tendo falecido no dia 18 do corrente, um individuo nesta freguesia, foi procurado na sua residencia, seram 10 horas da noite por um filho do Sr. Regedor dizendo-lhe, que seu pai, a Junta e o paroco tinham resolvido abrir a campa que tinha tratado, para ali sepultar o individuo que faleceu, e que se não vendia o terreno por dinheiro nenhum, e que procedesse como quizesse.

No dia seguinte soube que foi aberta a referida campa e tirado o caixão que encerrava os restos mortais da sua esposa, que era de chumbo, para fóra do coval e que estava em perfeito estado de conservação, onde o conservaram até ao dia 20 de manhã, ou seja aproximadamente pelo espaço de 24 horas.

Não se limitou a isto o procedimento da junta, pois ainda teve o arrojo de mandar fazer um buraco no caixão para ver o que estava dentro, e tornando atapar esse buraco foi metido novamente na mesma campa, mas por cima do caixão que continha o cadaver do individuo sepultado na vespera. Deixo ao criterio do publico, o avahar o procedimento incorreto da Junta, pedindo a atenção das autoridades para este facto afim de providenciarem como fóra de justiça.

Mariz, 26 de Novembro de 1928.

José Domingues de Sousa Sobrinho

# GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem. Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS — BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaides de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAU X

## A LAVRADEIRA E tabelecimento de Fazendas

— DE —

Manuel da Silva & Filho

Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Agradecimento

A familia de Manoel Joaquim de Souza, que foi aspirante na repartição de finanças desta cidade, serve-se deste meio para, dum modo geral, apresentar os protestos do seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde daquele seu parente e bem assim ás que lhe apresentaram cumprimentos pelo passamento do mesmo saudoso e chorado primo.

Barcelos, 28-XI-928.

## Convite

Os herdeiros de Manoel Joaquim de Souza, que foi aspirante na repartição de finanças desta cidade, convidam todo e qualquer credor do falecido a apresentar as suas contas, o mais breve possível, a seu parente e procurador sr. Queiroz Ribeiro, escriturario na empresa de electricidade, desta cidade.

Barcelos, 29-XI-928.

## Boa Quinta

Vende-se a quinta da Gavieira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite.

Para informações nesta redacção.

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

(TELHA E TIJOLO)

## Chaufeur Bem habilitado.

oferece-se. Falar nesta redacção.

## Quarto Decente, em logar central e ao rés-do-chão, aluga-se. Falar nesta redacção.

## Marçano Preferindo-se da aldeia, precisa se informações nesta redacção.

## REPUBLICANOS - Assina e divulga « A OPINIÃO »

## TEM TOSSE? TEM BRONQUITE?

Use os REBUÇADOS do «CONVENTO», da Fabrica Aguia, preparados exclusivamente de plantas com excelentes propriedades xepectorantes e calmantes.

A venda nas confeitarias e mercearias desta cidade.

## A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos:

## L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extrangeiro:

Cal azotada . . . . .	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa . . . . .	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás . . . . .	»	18 %
Nitrato desódio . . . . .	»	16 %
Sulfato de amónio . . . . .	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre . . . . .	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o  
receituario clinico

## BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais.

ARNALDO GAMA

## O Sargento - Mór de Vilar

Episodio da Invasão dos francezes em 1809

### II

«—Perdão;—replicou ele—eu não quero ofendel-o, nem me arrogo outro direito que não seja o de apelar para a franqueza, que deve existir entre dous moços. A minha pergunta significa até uma prova de consideração por V. S.ª. Eu me explico. Gosto daquela menina, e aquele casamento convem-me. Tenho-me apresentado como pretendente umas poucas de vezes, e de todas tenho sido repellido. Eu, sr. Luis Vasques, persuado-me que nem a minha familia, nem a minha casa-a estão nas circunstancias de serem menospresadas pela filha de um sargento-mór de Vilar. Puz-me por isso a scismar na razão deste menosprezo, e lembrou-me... Perdão; eu bem sei que a antiquissima nobreza da casa de Encourados repugna com tal união; a minha, com quanto me faça

superior a um sargento-mór, tolera mais facilmente esta desigualdade; porque, como V. S.ª sabe, a nobreza da minha casa data de meu bisavô, que foi nobilitado por el-rei o senhor D. João V, que Deus haja, e que constituiu o morgado da Barca, o qual . . .  
—Eu já estava de todo fóra de mim.  
«—Sr. Braz de Paiva—exclamei pois interrompendo-o—poupe-me por favor á história da sua fidalguia vilã Em quanto á pergunta, que me fez, repito que lhe não reconheço direito algum para tamanho atrevimento; e da repugnancia de Camila, se porventura tem sido repellido por ela, procure as razões na infamia do procedimento, com que roubou o seu desgraçado irmão.

—Com isto voltei-lhe as costas, porque se o não fizesse, matava-o . . . tenho a certeza de que o matava. Estive quasi a acreditar-o—acrescentou o mancebo, balbuciando e como a falar consigo—e se o chegasse a acreditar, se chegasse a persuadir-me que ele tinha ousado . . . Matava-o—repetiu em voz surda, e batendo furioso com o pé na terra, onde tinha os olhos fitados com ferocidade.

Camila tremia convulsivamente, e tinha os olhos arrasados de lagrimas, fitos no moço.

—Luiz, eu nada sei daquele homem —balbuciu em voz trémula de medo e de angustia.

### III

Despenhem-se primeiro estas montanhas, E a meu corpo infeliz seu peso esmague: Primeiro se confunda a natureza, Que eu cesse de adorar tua beleza.

### BOCAGE. Canção IV.

Luiz Vasques passou por alguns minutos, inteiramente fóra de si, em frente de Camila, até que, vencida a violenta agitação que o comovia, parou, e foi sentar-se ao lado dela.

—O infame mentiu,—disse então sorrindo—mentiu como mente em todas as cousas, como mente á propria meza da comunhão, quando toma o Senhor. Mas aquela mentira, minha Camila,—continuou em tom mais grave—foi um grito profundo de alarme que me despertou, advertindo-me de que é preciso que por fim nos definamos um para com o outro.

Calou-se de novo um momento; depois, tomando entre as suas uma das mãos da gentil menina, fitou-a, e disse em voz suave:

—Nunca te lembraste, Camila, de consultar o coração a meu respeito? Nunca lhe perguntaste o que ele sentia por mim?

Assim dizendo, Luiz fitava a donzela com os olhos cheios de amor; e ela, com o rosto purpureado pelo pudor e resplandecente de felicidade, sorria enlevada na magia daquelas palavras dulcissimas, que ouvia pela primeira vez, e que ouvia saídas dos labios do homem, que amava desde menina.

—Olha, minha Camila adorada,—continuou o moço—é preciso que daqui por diante nos conheçamos bem um ao outro. Até hoje não nos temos considerado mais do que irmãos. Mas a nessa infancia acabou, Camila; e talvez que ela durasse mais do que devia durar.

(Continua)

# A Sensacional Burla de Barcelos

(Continuado da 1.ª pagina)

defeza: o Ferros, pai, foi sempre trabalhador honradissimo, incapaz de qualquer má acção e que hoje é um lamentavel desgraçado.

Aduz seguidamente argumentos de valor para diminuir o rigor da accusação, demonstrando o que se deve entender, á face do Codigo Commercial, por quebra fraudulenta e concluindo por afirmar que esta não existiu. Tanto assim que o Ferros nunca suspendeu pagamentos, liquidando pontualmente, enquanto pôde, os seus compromissos. Explica que as demarches para uma concordata fracassaram, tanto pela attitude do Banco como pela opposição feita por alguns credores do Porto.

Classifica de misteriosa a attitude do Banco Nacional Ultramarino em toda esta causa, estranhando que tendo apresentado uma conta de 400 contos a Ferros, mais tarde apparecesse a reclamar apenas 158.

Cai a função sobre o gerente que foi da Agencia do referido Banco em Barcelos, que desapareceu, juntamente com o outro funcionario Pereira, o verificador das letras, considerando o facto bem sintomatico.

Defende tambem o Ferros, filho, com igual veemencia, e por ultimo lembra a situação da mulher e dos filhos do Antonio Ferros, que se teem debatido nas maiores privações, dizendo voltado para os jurados:—Entrego-vos esse homeni e essas crianças nas vossas mãos. Fazei justiça!

O sr. dr. Oliveira Pinto afirma que o sr. dr. Sá Carneiro, demonstrando a inculpabilidade dos reus Ferros, tambem tacitamente demonstrou que o Lima, seu constituinte, está inocente. Diz que este é victima de muitas invejas de todos os que nunca lhe perdoaram que de simples official de diligencias tivesse

chegado a ocupar o alto cargo de tesoureiro do Banco, logar que era cubiqadissimo por muita gente. Afirma ter-se averiguado que no Banco nunca a sério se fez o controle das assinaturas. Se se fazia, era o Lima a essa função completamente estranho.

Nota que a paginas 343, 3.º volume do processo, se poderá ver a especie de present s, recebidos pelo gerente do Banco, sr. Carvalho, sendo absurdo que este, como principal responsavel de tudo, não fosse trazido á barra do tribunal.

Conclue tambem por pedir a absolvição do seu constituinte.

O sr. dr. Vaz Pereira, com assentimento do juiz, dá explicações sobre o que legalmente pôde ser considerado como quebra fraudulenta, contracto simulado ou burla.

O sr. dr. Sá Carneiro novamente voltou á carga dizendo: A accusação vindo cair todas as suas alegações, refugia-se no caso de burla, como que reconhecendo não ter havido quebra fraudulenta. Isto é o mesmo que afirmar a inocencia dos reus.

O sr. delegado do M. P.: — Perdão, eu não disse tal!

Por fim, o sr. Juiz manda levantar os reus, a quem pergunta se tem mais alguma coisa a legar em sua defeza.

Estes, um tanto cabisbaixos e irresolutos, respondem negativamente.

O sr. juiz lê então os quesitos, recolhendo os jurados para deliberar. Dentro em pouco voltam com as respostas, que dão como não provada, por unanimidade, a quebra fraudulenta, considerando-a somente como falencia casual, assim como dão tambem como não provada a culpabilidade dos reus Carlos Ferros e João Carlos de Lima.

Em face de tais respostas, os três reus foram absolvidos.

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade \* no Kiosque Guerreiro \*

## Concursos

Nos termos dos artigos 398.º e seguintes do Estatuto Judiciario, artigos 52.º e seguintes do Codigo do Registo Predial e artigo 87.º e seguintes do Codigo do Notario, estão abertos concursos de habilitação para os lugares de conservadores do registo predial, notarios contadores e escrivães de direito, sendo o praso para a admissão dos requerimentos dos concorrentes de sessenta dias.

O numero maximo de concorrentes a escolher em cada concurso será:

Para conservadores do registo predial, 18; para notarios, 30; para contadores, 7; para escrivães de direito, 27.

Cada concorrente deverá juntar ao seu requerimento, que conterà a declaração da sua naturalidade e domicilio, a guia e mais documentos devidamente autenticados a que se referem, na parte applicavel, os artigos 400.º, 402.º, 408.º e 430.º do Estatuto Judiciario, artigos 54.º a 56.º do Codigo do Registo Predial e artigos 89.º a 91.º do Codigo do Notariado não sendo admitidas copias autenticas senão dos proprios originaes.

Nos termos do artigo 4.º do decreto n.º 12.891, de 27 de setembro de 1926, está aberto, pelo praso de 10 dias, concurso para provimento do logar de official do registo civil de Belmonte, tendo os concorrentes de observar o disposto no artigo 23.º do decreto n.º 12.260, de 18 de setembro do referido ano.

## SOCIEDADE

### Aniversarios

Passou hontem, 4, o da mademoiselle Maria Berta Faria Carvalho, gentil filha do nosso amigo sr. Manoel Faria Carvalho.

Passa hoje, 5, da E.ª Sr.ª Senhora D. Paulina Abranches.

A dedicada esposa do nosso amigo sr. Augusto Azevedo Abranches, intelligente lesoureiro da Agencia do Banco Ultramarino nesta cidade.

Passa sexta-feira, 7, o do sr. Herculano Nunes.

Com satisfação cumprimentamos já nas ruas desta cidade, depois duma grave enfermidade que o releve no leito algumas semanas, o nosso presado amigo e intelligente ajudante do esrivão do 5.º officio, sr. João Monteiro.

—Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso estimado amigo e importante capitalista, do Porto, sr. Cornélio Fogaça Guimarães.

—Tambem cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. José Domingues de Sousa Sobrinho, de Mariz.

—Esteve no passado domingo na sua propriedade—Quinta de Freixo—em S. Verissimo, o nosso presado amigo e assinante, sr. Joaquim Alves de Lima, acompanhado de sua E.ª esposa e filhos.

—Vimos aqui, de visita a sua Ex.ª familia, o nosso amigo e distinto militar sr. tenente-coronel Barbeitos Pinto, comandante de caçadores 1, em Portalegre.

# CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de Novembro de 1928

Reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do sr. capitão de engenharia Francisco Caravana, sr. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente, e os vogais srs. tenente Juvenio Faria e Francisco José de Sousa, faltando os srs. Miguel Miranda, Jaime Real e Albino Padrão. Lida a minuta da sessão anterior foi aprovada.

### CORRESPONDENCIA

Officio da Repartição de Finanças deste concelho, comunicando que, por despacho Ministerial, de 12 do corrente, foi deferido um requerimento da Camara em que, nos termos da Lei n.º 1339, de 25 de Agosto de 1922 solicitava isenção do pagamento de contribuição de registo por titulo oneroso relativo ás seguintes compras que pretende fazer:— A João Luiz da Pena, da freguesia de Gamil, para continuação do alargamento da Avenida Alcaldes de Faria, 74 metros quadrados e 94 centímetros de um predio urbano e rustico que o mesmo ali possui, pela quantia de 8.600\$00; aos herdeiros de D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar, para alinhamento da estrada Nacional n.º 29, 152 metros quadrados de terreno lavrado, ao preço de 2\$00 cada metro;— ao dr. Francisco Rodrigues Torres, desta cidade, para ampliação e alargamento do largo Municipal, a casa que o mesmo possui na rua do Infante D. Henrique, com os n.ºs de policia 12 e 14, pela quantia de 5.000\$00;— e a José Duarte Mendes e mulher, da freguesia de Alheira, a compra de um predio rustico e urbano para a instalação da escola primaria official e residência do professor, pela quantia de 4.800\$00.

### RESOLUÇÕES

Visto ter apparecido só um concorrente para cada um dos fornecimentos dum taquimetro para a repartição tecnica e de pedra para a balastrada do Campo da Republica, cujo concurso foi anunciado devidamente para hoje, a Camara deliberou anular esse concurso e anunciar um outro no praso legal.

### REQUERIMENTOS

De Fernando de Magalhães e Venezas, desta cidade, já apresentado na sessão de 22 do mês findo e em que dado o despacho de que informe a repartição tecnica, agora com essa informação, a que foi dado agora o despacho de: Que se espere tempo favoravel para fazer as pesquisas e as devidas reparações, não só para atender este caso como a

outros da mesma rua, segundo informa a repartição tecnica.

De Antonio Lopes Monteiro, da Alheira, pedindo licença para, sobre o caminho público, no logar de Rugem, em frente da sua moradia, fazer uma ramada.

De Francisco Fernandes de Castro, de Balugães, pedindo licença para, no logar da Aparecida, fazer uma ramada sobre o caminho, tendo de colocar esteios e meter amarras em um terreno baldio á face do caminho.

De Domingos Fernandes Grilo, de Durrães, pedindo licença para, no logar do Fojo, fazer uma casa, abrir uma pedreira e fazer um forralvo á face do caminho.

De Antonio Francisco de Azevedo Talhão, de Macieira, pedindo licença para, no logar de Travassos, fazer uma mina dentro da sua propriedade «Campo do Eido» até á face do caminho público.

A estes quatro requerimentos foi dado o despacho de que informe a repartição tecnica e a junta de freguesia.

De Antonio Ferreira da Silva, de Negreiros, pedindo licença para, vedar a propriedade que possui no logar das Fontainhas, da freguesia de Grimancelos, á face do caminho público e depositar materiais.

De Manoel Peralva de Oliveira, de Silveiros, pedindo licença para, junto á estrada, abrir um portão no predio que possui no logar do Outeiro, da freguesia de Fonte Coberta. Estes dous requerimentos foram deferidos.

### REQUERIMENTOS PARA REMISSÃO DE FORÓS

De José Joaquim de Sousa Correias, de Adães; Fernando Antonio da Silva Capelo, José Ferreira da Silva, e Francisco Ramos Lopes, de Airó; Antonio de Sá Bernardino e José Vieira de Sá, Aldreu; José Fernandes Marta e Francisco Rodrigues Portela, de Alheira; Domingos de Castro Gomes, de Arcozelo; Maria de Jesus Rodrigues Loureiro, de Encourados; Domingos Alves Salgueiro, de Galegos (Santa Maria); Manoel Ferreira, da Lama; Adelino Ferreira da Silva, de Macieira; João Francisco Quintas, de Mariz; Joaquim José da Costa, de Martin; Luiz Antonio Marques da Silva, de Minhotães; Antonio Gomes da Silva e Joaquim da Silva Machado, de Negreiros; Ana Gomes Martins, de Pedra Furada; Manoel de Araujo e Joaquim Lopes Leal, da Pousa; Manoel Ribeiro de Sousa, de Rio Côvo (Santa Eugenia); Domingos Correia de Sá; da Varzea; e José Maria Barbosa, de Vila Cova. Todos estes 24 requerimentos foram deferidos.

## «A Opinião»

### Assinaturas pagas

Pagaram nesta redacção as suas assinaturas, os nossos presados amigos e assinantes, srs:

Padre Manoel Vieira Gonçalves, de Carreira; Florentino Ferreira de Macedo Faria Gajo, de Gual; Ana Carolina de Sá Oliveira, professora, de Barcelinhos; Cornélio de Fogaça Guimarães, do Porto; Joaquim Correia de Macedo, de Manhente; Antonio Ferreira Gomes, da Lama, Dr. Candido Bacelar, de Cervães—Vila Verde; José Gomes Braga, idem, idem; José Gonçalves de Sá, de Cristelo; Secundino dos Santos Ferreira, idem, Padre Daniel Gomes Miranda, de Monte de Fralães.

### Assinaturas do Brazil

Por intermedio do nosso amigo sr. Frederico Carvalho recebemos a quantia de 50\$00 para pagamento da assinatura do nosso preclaro amigo sr. Carlos Alberto de Oliveira Gomes, residente na capital brasileira—Rio de Janeiro.

### Assinaturas pagas

Por intermedio do nosso amigo sr. Firmino da Cruz Lima recebemos tambem o importe da assinatura do nosso tambem amigo sr. Manoel Francisco Barros, considerado proprietario da freguesia de Barqueiros, deste concelho.

## LENHA

Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.

—Rua da Madalena, n.º 11— Campo de S. José.

## O CASO DA Repartição da Finanças

Continua o inquerito ás anomalias e irregularidades de direcção cometidas pelo chefe da Repartição de Finanças, sr. Roque Antonio Lopes da Silva.

Foram já ouvidas varias pessoas, de entre elas o Director do nosso jornal. Outras terão de depôr ainda. Fixemo-nos por ora na expectativa e registemos, no entretanto, as fazes da investigação.

## Paquetes a sair no mês de Dezembro

### De Leixões:

Dia 6—Vapor alemão «Alda», para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Santa Fé.

Dia 7—Vapor francez «Amiral Sallandrouze de Lamornaix», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá e Rio Grande do Sul.

Dia 7—Vapor inglez «Aidan», para Liverpool.

Dia 7—Vapor inglez «Francis», para o Ceará, Maranhão e Pará.

Dia 7—Vapor inglez «Policarp», para o Ceará e Maranhão.

Dia 7—Vapor francez «Eubée», para La Pállice e Havre.

Dia 10—Vapor francez «Arigny», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 10—Vapor brasileiro «Pocóné», para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 14—Vapor alemão «Weser», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos-Aires.

Dia 17—Vapor alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 17—Vapor inglez «Panctas», para o Pará e Manaus.

Dia 19—Vapor holandez «Flandria», para Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 19—Vapor brasileiro «Raul Soares», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 20—Vapor francez «Groix», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 21—Vapor alemão «York», para Havana (Cuba) e Galveston.

Dia 23—Vapor holandez «Orania», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 26—Vapor inglez «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor alemão «Vigo», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor alemão «Vigo», para o Rio de Janeiro e Santos.

Dia 27—Vapor inglez «Hubert», para o Ceará, Parnahyba, Maranhão e Pará.

Dia 28—Vapor inglez «Hirdebrand», para Liverpool.

Dia 29—Vapor brasileiro «Cantaria Guimarães», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

### De Lisboa:

#### Para a America do Sul

Dia 8—Vapor inglez «Avelona», para a Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 10—Vapor brasileiro «Bagé», para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

Dia 13—Vapor inglez «Darro», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 15—Vapor alemão «Baden», para Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco do Sul, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 16—Vapor inglez «Alcantara», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 18—Vapor alemão «Cap Polonio», para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 20—Vapor brasileiro «Cuyabá», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 22—Vapor inglez «Avila», para a Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Vapor inglez «Andes», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Vapor holandez «Orania», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor inglez «Deseado», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor brasileiro «Raul Soares», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 31—Vapor alemão «Antonio Delfino», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

### Sacos de Papel

Primeira 1\$55

Segunda 1\$20

Pedidos a

Ferreira Dias, Lim. da

Barcelos